

No inverno faz primavera: Antônio Augusto Bueno

O que haveria em comum entre um papel carbono marcado por uma carretilha de costura, galhos recolhidos, agrupados e reorganizados, frutos secos de liquidâmbar¹, fotografias de um abacate, um pomelo de cerâmica, desenhos e gravuras que lembram garatujas² infantis ou um aquário que guarda abacates secos? Essa é a primeira pergunta que surge quando nos aproximamos das obras de Antônio Augusto Bueno. Logo de início, encontramos uma variedade de materiais, procedimentos e uma livre passagem entre diferentes linguagens. Nesta exposição, procuramos traçar uma espécie de genealogia³ interna presente em 30 anos de sua produção.

Aqui tempo e matéria aparecem no cotidiano de uma prática que se estende por diversas formas de perceber a vida. No trabalho de Antônio, a matéria não é oposta ao tempo. Ela é a maneira em que o tempo se manifesta por meio de um corpo que percebe e pode agir sobre ela. Antônio faz longas caminhadas pela cidade, que parecem fazer parte de um método de trabalho. Seria possível dizer que se trata de uma forma de coleta: coleta de imagens, materiais e ideias. Sair de casa para entrar em contato com o mundo e ser tocado por ele. O olhar de Antônio se volta para pequenas coisas do dia a dia e aos resíduos do quintal de seu ateliê. Galhos, folhas secas, e abacates em processo de decomposição são coletados e transformados em obras. No ambiente doméstico, volta sua atenção para os materiais e utensílios de costura de sua companheira, percebendo neles possíveis instrumentos para pensar o desenho e a gravura. A carretilha de costura e o papel carbono transformam-se em ferramentas e suporte para registrar o tempo. Não por acaso, a fotografia tem um papel importante em seu processo criativo. Os registros fotográficos dos momentos de coleta ou de suas ações experimentais parecem ir além da função de documento. No contexto de seu trabalho, percebemos essas imagens como tentativas de guardar o instante em que surge um pensamento, uma intuição, uma nova possibilidade. Um pensamento unido à experiência material.

Revisitar uma produção de 30 anos de trabalho também é revelar uma experiência artística que vai além da sua dimensão material. Descobre-se que, ao longo do tempo, uma série de trocas e experiências compartilhadas foi importante em seu percurso. Uma atenção paciente ao tempo presente nas coisas, um prazer com a própria materialidade do mundo, uma relação afetiva com os colegas, que se revelam uma força poética do dia a dia. A experiência de vida transforma seus gestos em trabalhos. Cada obra faz parte de um percurso em que vida e criação se confundem.

Inverno de 2026

Felipe Caldas
Marilice Corona

O texto acima foi adaptado para a linguagem simples para ampliar a acessibilidade e democratizar o acesso à informação. Conteúdo adaptado por Aline Costa.

Acesse o texto original no QR Code



1. Liquidâmbar: árvore nativa das Américas Central e do Norte, conhecida pelas cores amarelas, laranjas e vermelhas que suas folhas adquirem no outono. É uma espécie exótica no Brasil. Fonte: Prefeitura de Curitiba.

2. Garatuja: nome dado aos primeiros rabiscos, esboços e desenhos feitos por crianças pequenas. Fonte: Dicio. Dicionário Online Português.

3. Genealogia: estudo da origem e da história de uma família ou grupo, considerando seus antepassados e relações ao longo do tempo. Fonte: Dicio. Dicionário Online Português.

Apoio da exposição



Apoio

ALIBEM

Apoio institucional

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

Realização

aamac

mac



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA CULTURA